

Cidades.

Grupo quer mesquita no Estado

Um grupo de muçulmanos quer construir uma mesquita no Espírito Santo, a fim de servir de referência entre adeptos do islamismo no Estado. *Página 10*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

MANÍACO DA ILHA DO BOI TEM PERDÃO E ESTÁ SOLTO

Condenado a 106 anos, Antúlio ganhou liberdade em Minas

▀ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Durante quase uma década ele torturou – com ferro quente, socos e pancadas – e manteve em cárcere privado a esposa e três filhos. No período fez o mesmo com mais cinco mulheres, sendo que os corpos de três delas nunca foram encontrados. Fugiu e praticou crimes semelhantes em outro Estado.

Este é o resumo da história do homem que ficou conhecido como “o maníaco da Ilha do Boi”, o comerciante de pedras preciosas Antúlio Gomes Pinto, que acabou condenado ao total de 106 anos de prisão, dos quais cumpriu apenas quatro, e que agora está solto. Teve pena perdoada pela Justiça.

Uma decisão que deixou revoltada a ex-modelo, mãe das crianças. “Que Justiça é essa? Uma pessoa que tortura, mata por prazer, esquarteja e desaparece com os corpos está solta. E nós, como ficamos?”, questiona.

FUGA

A jovem, que na época da fuga, em 2005, estava com 29 anos, conseguiu escapar por uma janela de um apartamento da Ilha do Boi, em Vitória, onde a família morava, com seus três filhos. A



FÁBIO VICENTINI - 06/10/2005

Antúlio Gomes Pinto foi condenado por tortura, cárcere privado, maus-tratos, estelionato e lesão corporal

partir dali revelou a macabra história vivida por ela na última década, e por outras cinco jovens – duas conseguiram escapar, uma delas foi morar no Japão.

Após as investigações da polícia, Antúlio acabou sendo acusado pelo Ministério Público e condena-

TEMPO PRESO

4 anos

Tempo que Antúlio ficou preso no Estado e em Minas Gerais.

do, no Estado, a mais de 100 anos de prisão pelos crimes de tortura, cárcere privado, maus-tratos, estelionato, lesão corporal e rufianismo – que é viver de aliciamento de mulheres.

Em janeiro de 2010, conseguiu um habeas corpus que o permitiu ir para a

prisão domiciliar, na casa de parentes, em Colatina. O argumento foi o de que um acidente vascular cerebral (AVC) o havia deixado em uma cadeira de rodas, com parte do corpo paralisado.

Mesmo nessa condição, fugiu e foi para Minas Gerais, onde acabou preso em

flagrante, em 2013, acusando de manter outra mulher, de 30 anos, com quem teve um filho, à época com 1 ano e meio, em cárcere privado. No local também foram encontradas três adolescentes trabalhando para ele em condições inadequadas.

Em Minas foi condenado e sua pena total, somada à capixaba, totalizou quase 106 anos. Em janeiro deste ano, seus advogados solicitaram um indulto humanitário, concedido pela Justiça mineira em fevereiro deste ano.

“Sua situação é crítica, do pescoço para baixo já não consegue se mexer”, relatou Lécio Silva Machado, seu advogado no Espírito Santo, que relata não tê-lo visto pessoalmente, nessa condição. Ele não informa onde Antúlio reside atualmente, quem dele cuida e nem sequer quem contratou seus serviços.

No Estado, o Ministério Público informou que há um mandado de prisão – da fuga para Minas Gerais, em 2012 – ainda em aberto. E ele não foi retirado do sistema porque ainda não foi possível ter acesso à Guia de Execução da Soltura do réu para que a autenticidade do documento fosse confirmada.

ENTENDA O CASO

1995

▼ Apresentação

A ex-modelo, então com 19 anos, encontra Antúlio Gomes Pinto, de 41 anos, em um shopping em Vitória. De lá vai para o apartamento do comerciante e tem início a sua saga de espancamentos e torturas que se seguiriam na

próxima década, quando teria com ele três filhos.

2005

▼ Fuga

A ex-modelo consegue fugir, com os três filhos, de um apartamento onde a família vivia, na Ilha do Boi, em Vitória. É levada a uma delegacia, onde relata sua história.

Mortes

▼ Mulheres

No relato à polícia, a ex-modelo relata ainda ter presenciado a morte de outras três mulheres: Thaís Nascimento Cordeiro, 21, em 1996, no Rio de Janeiro; Fabiana Grijó, em 1997, em Belo Horizonte; e Dayse Libard Saldanha, em

1998, em Teófilo Otoni, ambos em Minas Gerais.

Corpos

▼ Sumidos

As jovens teriam sido esquartejadas dentro das casas onde Antúlio morou com elas e partes dos corpos foram espalhados em vários locais.

2006

▼ Condenação

Antúlio foi condenado pelos crimes a mais de 100 anos. Mas, em 2010, consegue ir para prisão domiciliar por decisão do Tribunal de Justiça, com o argumento de que estava cadeirante após um AVC. De Colatina foge para Minas Gerais.

2013

▼ Nova prisão

É preso após manter sua nova mulher e o filho em cárcere privado, em Minas Gerais. Em fevereiro deste ano a Justiça mineira concede a ele um indulto humanitário e perdoa sua pena “por seu estado de saúde grave”, diz o texto da decisão judicial.